



eHealth

Telessaúde e seus Núcleos Técnicos Científicos ajudam a levar saúde a diversos cantos do país

Através de programa do MS, em parceria com universidades, entidades e outros ministérios, Amazonas, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo são alguns dos estados que oferecem teleconsultorias, segunda opinião formativa, telediagnósticos e teleducação a aproximadamente 1.500 Unidades Básicas de Saúde. As atividades estão a todo vapor.

por Carol Gonçalves

Ultimamente, tem-se falado muito em telemedicina e telessaúde, mas a verdade é que a área vem mobilizando governo, profissionais, hospitais e universidades há bastante tempo. Em 2007, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Telessaúde, coordenado pela SGTES - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e pela Secretaria de Atenção à Saúde em articulação com outros ministérios, universidades públicas e entidades das áreas de Saúde e Educação.

No primeiro momento, o intuito era fortalecer a Atenção Primária e a Estratégia de Saúde da Família por meio do uso da tecnologia, mas o Programa se expandiu para todas as Redes de Atenção à Saúde e funciona com Núcleos Técnicos Científicos de Telessaúde implementados em 11 estados, que oferecem teleconsultorias, telediagnósticos e teleducação a aproximadamente 1.500 Unidades Básicas de Saúde. Pelo programa, já foram ofertadas mais de 45 mil teleconsultorias e 400 mil exames de apoio diagnóstico.

Em 2011, o Ministério da Saúde publicou duas Portarias que regulamentaram a expansão do projeto, que passou a se chamar Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes.

O setor está em constante desenvolvimento, mas Dr. Chao Lung Wen e Ana Estela Haddad, membros do Comitê Assessor da Rede Universitária de Telemedicina, lembram que as novas tecnologias

somente obtêm o máximo do seu potencial quando há um comprometimento dos recursos humanos no seu uso e uma efetiva integração entre as instituições participantes, no sentido de somar os esforços para multiplicar os resultados. “Trabalhada desta forma, a tecnologia torna-se um instrumento eficiente para gerir um macro processo e estratégias que facilitem a colaboração entre as partes, permitindo atividades integradas em uma comunidade. Além disso, um bom projeto de abrangência nacional deve sempre respeitar as diferenças regionais, características culturais, geográficas, sócio-econômicas e de infraestrutura da cada local”, detalham.

A seguir, vamos acompanhar as últimas novidades de alguns dos Núcleos de Telessaúde.

Amazonas

O Núcleo Amazonas do Programa Telessaúde Brasil tem como base o Polo de Telemedicina da Amazônia, unidade da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Atualmente, 48 municípios estão integrados à Rede, permitindo que moradores de áreas remotas da região tenham acesso a serviços de saúde de média e alta complexidade, nas áreas de dermatologia, psiquiatria, pediatria, cardiologia, urologia, clínica vascular, entre outras especialidades, por meio de teleconsultorias realizadas através de formulário eletrônico e videoconferências. Pelo Sistema de Ambulatório Virtual (AV), acessível em www.telessaudeam.org.br, as demandas e informações são trocadas entre profissionais da rede de atenção básica dos municípios e especialistas da UEA e de outras instituições de referência em saúde de Manaus. Essa ferramenta, constituída por um sistema de informação desenvolvido em linguagem PHP, utiliza banco de dados relacional MySQL e é hospedada em uma plataforma de servidores Linux, o que garante a confiabilidade e o sigilo adequado ao processo, bem como a garantia de uma infraestrutura suficiente e operacional. “Além de ser um sistema de registro de consultas, o AV tem se mostrado eficiente no controle e armazenamento de informações do paciente, contendo os dados necessários para o profissional médico fazer um atendimento de qualidade”, ressalta Cleinaldo Costa, Coordenador do Núcleo de Telessaúde do Amazonas.

Ele explica que para os casos mais complexos, que requerem a presença do paciente, os profissionais agendam teleconsultorias síncronas (videoconferências), que são realizadas em tempo real por profissionais de saúde conectados à rede, utilizando recursos de voz, imagens e/ou chat. Também por meio das videoconferências e do AVA – plataforma Moodle, professores e especialistas da área podem intercambiar conhecimentos e informações atualizadas com os profissionais da rede de atenção, mediante interação entre os participantes, com a proposta de se evoluir para a criação de uma rede colaborativa de teleducação. Segundo Costa, um desafio para a telessaúde é tornar os serviços de teleassistência e teleducação cada vez mais acessíveis aos profissionais. Dessa maneira, propõe estabelecer um Centro de Competências em Saúde para atuar no desenvolvimento de modelos de atenção para o autocuidado, por meio de soluções e aplicativos disponíveis através de tecnologias móveis de comunicação (smartphones e tablets).

Com a intenção de fortalecer-se nesse sentido, o Núcleo integrou-se ao consórcio do M-Inclusion, projeto apoiado pela

Comunidade Europeia, cujos objetivos são a análise e a conscientização sobre as necessidades e soluções baseadas em tecnologias móveis para grupo sem risco de exclusão digital na América Latina (comunidades de baixa renda e isoladas, doentes crônicos e pessoas com deficiência).

“Para fortalecer as ações do Núcleo, além da disponibilidade de conectividade banda larga de internet disponível para todo o estado do Amazonas (aspecto estrutural), é necessária a normatização para que os processos de telemedicina e telessaúde sejam integrados à rotina e à carga de trabalho dos profissionais e dos sistemas municipais de saúde (aspecto normativo e legal)”, expõe.

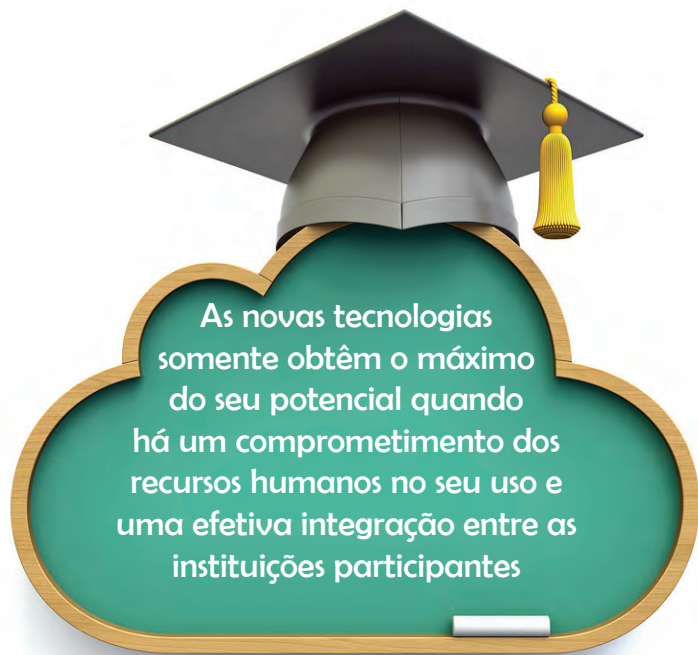
Pernambuco

Em Pernambuco (Universidade Federal de Pernambuco), o serviço de teleassistência é oferecido pela RedeNUTES, criada em 2003, através de três canais: webconferência - que permite a conversa em tempo real com teleconsultores -, formulário eletrônico e sistema HealthNet - ambiente integrado para compartilhamento de informações. Este último se destaca, entre outros aspectos, pela facilidade de utilização e recursos disponíveis. Através de login no portal da Rede, o profissional (devidamente cadastrado) tem acesso ao sistema, que funciona como uma rede social virtual, permitindo a criação de comunidades de interesses e cadastro de informações de pacientes com possibilidade de anexar fichas clínicas, exames, imagens, vídeos em alta resolução e qualquer dado relevante que possa ser compartilhado com o teleconsultor.

Magdala de Araújo Novaes, Fundadora e Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Tecnologias da Informação em Saúde (TIS) e do NUTES da UFPE, conta que neste ano, com a mudança das gestões municipais e o advento das políticas do Ministério da Saúde

Núcleo São Paulo





As novas tecnologias somente obtêm o máximo do seu potencial quando há um comprometimento dos recursos humanos no seu uso e uma efetiva integração entre as instituições participantes

em relação à telessaúde no país, a RedeNUTES entra em nova fase. Serão fortalecidos os serviços que funcionam como importante estratégia para suprir as necessidades dos profissionais de saúde da Atenção Primária no estado, como a teleconsultoria, que oferece apoio ao diagnóstico em casos clínicos, e o TeleECG, que permite a emissão de laudos à distância. Outro destaque é o Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento (INPD), coordenado pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), em parceria com o NUTES, que desenvolve o projeto de Telepsiquiatria com o objetivo de estudar a aplicação da telemedicina na Saúde Mental. “Esta prevista a implantação de aplicativos para rastreamento de transtornos mentais em crianças e adolescentes. A ideia é levar o projeto para escolas e unidades de saúde da família.” De acordo com Magdala, com o grande advento da tecnologia atualmente, pode-se dizer que a telemedicina teve grandes avanços, mas de forma ainda frágil. Uma das dificuldades enfrentadas é a questão da conectividade, não só em Pernambuco, mas em todo o país. “As conexões de baixa qualidade, que não chegam de forma adequada ao usuário, vão de encontro ao que a própria telemedicina prega: o acesso a equipamentos e recursos de alta qualidade. Outro problema em que esbarramos frequentemente é a questão da cultura: a ausência de contato dos profissionais com a tecnologia em seu ambiente de trabalho e a falta de preparo para utilização desses recursos, que vem desde a formação acadêmica. Em plena era digital, vemos a classe médica com seus dispositivos móveis no dia a dia, mas não os vemos utilizar a tecnologia em seus processos de trabalho”, expõe. Ela considera que existe uma grande resistência por parte dos profissionais em integrar-se à Saúde Digital, além de uma carência no que diz respeito à capacitação e à infraestrutura disponibilizada. Segundo Magdala, é preciso também sensibilizar os próprios gestores, não só do serviço público, mas de uma forma geral, para que possa partir deles a motivação e o incentivo para abraçar a tecnologia e suas facilidades. “Ela é importante como ferramenta de trabalho! É preciso deixar de ver a tecnologia como despesa e passar a enxergá-la como investimento, uma vez que gera produtividade/qualidade. Estamos em fase de crescimento e proliferação da

telessaúde, mas sempre haverá altos e baixos. Não existe uma política que garanta a estabilidade da telemedicina no serviço público e privado”, ressalta.

Rio Grande do Sul

O destaque na atuação do Núcleo de Telemedicina do Rio Grande do Sul (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) é a produção de respostas a teleconsultorias para toda a equipe de atenção básica da Estratégia Saúde da Família do estado. Já são mais de 11.000 respostas sobre os mais variados temas. “Quando o médico passou a utilizar a teleconsultoria, o encaminhamento do paciente para outro serviço foi reduzido em 70%”, conta Erno Harzheim, Coordenador do TelessaúdeRS.

Sobre as ações mais recentes, o Núcleo já iniciou o suporte via telefone a todos os médicos da Estratégia Saúde da Família do Rio Grande do Sul por meio do 0800 644 6543, com respostas imediatas, das 8h às 17h30, de segunda a sexta-feira.

São Paulo

Os grandes pontos de atuação no Núcleo São Paulo (Sistema Faculdade de Medicina da USP/ HCFMUSP e Faculdade de Odontologia da USP) são sete: educação interativa à distância, procurando potencializar a atualização continuada dos profissionais de Saúde da Família por meio do portal do Núcleo São Paulo (www.telessaudeusp.org.br); promoção da teleconsultoria e da segunda opinião formativa de forma integrada com a educação (teleassistência associada com a teleducação) e focado em segmentos temáticos de acordo com as prioridades governamentais - saúde da gestante e puérpera, saúde do idoso, curso sobre drogas, formação de cuidadores de pessoas com deficiência, hipertensão e diabetes; conteúdos digitais e teleducação em saúde bucal (www.teleodonto.fo.usp.br); promoção da Saúde nas Escolas através do Projeto Jovem Doutor; desenvolvimento da Saúde nas comunidades com produção de materiais audiovisuais em formato de DVDs, na disponibilização no Canal Saúde do IPTV-USP e mais recentemente na realização de cursos para capacitação de monitores de telecentros, lan houses e laboratórios de informática; fortalecimento das Segundas Opiniões Formativas Especializadas e Telediagnósticos; e produção do Homem Virtual, vídeos educacionais e eBooks Interativos, no conceito de estruturação da Nuvem do Conhecimento em Saúde e Programa de Acessibilidade Digital à Saúde. Como destaque, o Projeto Homem Virtual consiste no desenvolvimento de imagens tridimensionais das estruturas do corpo humano, utilizando recursos da computação gráfica, aliados a projetos de diversas áreas. Já o Projeto Jovem Doutor é uma atividade multiprofissional que utiliza recursos de telemedicina, educação à distância e do Projeto Homem Virtual com o propósito de incentivar e valorizar os estudantes dos ensinos médio e superior a realizarem trabalhos



Núcleo Amazonas

cooperados que promovam a saúde e melhorem a qualidade de vida de comunidades necessitadas através de uma ação sustentada. Um dos exemplos deste tipo trabalho foi na cidade de Tatuí, no estado de São Paulo, incluído em 2012 com provisionamento de recursos pela Secretaria de Planejamento do município.

Neste momento, o Núcleo São Paulo está com duas grandes ações. Uma delas é criação do conceito do tablet e ultrabook da Saúde, que está aguardando a definição de um pacote tecnológico associado com recursos de conectividade e a estruturação dos serviços de rotina. Outra ação é a instituição do Programa de Valorização dos Profissionais da Saúde por meio da teleeducação e teleassistência. Um dos grandes desafios é promover a mudança na dinâmica de trabalho do dia a dia nas UBSs para que identifiquem facilidades e qualidades no uso da telessaúde na prática profissional. “Concomitantemente, estamos fortalecendo a estruturação de um repositório de materiais educacionais interativos e biblioteca digital (Nuvem do Conhecimento em Saúde)”, acrescenta o Dr. Chao Lung Wen, que também é Coordenador do Núcleo São Paulo. “Outro ponto importante é que a FOUASP - Faculdade de Medicina da USP está fortalecendo as suas ações de tecnologias interativas para consolidar a Educação 3.0 e disponibilizar, no segundo semestre de 2013, amplos recursos para fortalecimento da educação móvel, flexibilizada e adaptativa, com objetivo de compartilhar suas expertises com as instituições de ensino e pesquisa e assistenciais do Brasil”, complementa.

Com relação à saúde bucal, Ana Estela Haddad, que também é Professora Associada do Departamento de Ortodontia e Odontopediatria e Pesquisadora do Núcleo de Teleodontologia da Faculdade de Odontologia da USP, diz que os resultados alcançados com a teleassistência e a teleeducação são muito significativos. “Ao mesmo tempo em que o serviço apoia os profissionais na assistência à saúde da população com a segunda opinião, respondendo dúvidas e discutindo casos, também ajuda com laudos, diagnóstico de imagens e exames”, conta. Além disso, é feita uma ponte dessa assistência com a pesquisa. “A partir das teleconsultorias são geradas questões que podem atender ao interesse de vários profissionais. Após uma seleção, a Universidade de São Paulo, apoiada pela Bireme – Biblioteca Regional de Medicina, que faz parte da Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde, busca as evidências clínicas e científicas

para responder às perguntas, ficando à disposição para consulta no site”, explica.

A teleconsultoria evita o encaminhamento do paciente para outros serviços, além de melhorar a resolutividade na atenção prestada, principalmente nas Unidades Básicas de Saúde. Para oferecer o serviço, o Núcleo de Telessaúde se conecta com as UBS através dos gestores, que auxiliam os profissionais de saúde a incorporarem a teleconsultoria ao seu processo de trabalho. Afinal, colher informações sobre o paciente requer mais tempo no atendimento, o que também ajuda a qualificar a atenção prestada.

Muitas perguntas são feitas pelos próprios dentistas, mas outros profissionais também enviam questionamentos sobre saúde bucal, o que favorece a integração e o trabalho multiprofissional, já que um problema em uma determinada parte do corpo pode refletir em outras áreas. “A teleodontologia, assim como a telemedicina, vem agindo muito nesse processo de fortalecer a rede de atenção à saúde e buscar um trabalho com profissionais cada vez mais integrados”, expõe.

Ana Estela conta que a Rede Nacional de Teleodontologia foi lançada em 2010, e a FOUASP, que se integra com o Núcleo São Paulo, é referência como produtora de conteúdo digital para o SUS. “Para fortalecer a rede, também estamos promovendo um curso à distância para que os docentes das faculdades de odontologia possam montar seus núcleos de teleodontologia e telessaúde”, acrescenta. **RHB**

SERVIÇOS DO TELESSAÚDE

O Telessaúde Brasil oferece aos profissionais e trabalhadores das Redes de Atenção à Saúde no SUS os seguintes serviços:

- TELECONSULTORIA** – é uma consulta registrada e realizada entre trabalhadores, profissionais e gestores da área de saúde, por meio de instrumentos de telecomunicação bidirecional, com o fim de esclarecer dúvidas sobre procedimentos clínicos, ações de saúde e questões relativas ao processo de trabalho, podendo ser síncrona (realizada em tempo real, geralmente por chat, web ou videoconferência) ou assíncrona (por meio de mensagens off-line);
- TELEDIAGNÓSTICO** – é um serviço autônomo que utiliza as tecnologias de informação e comunicação para oferecer apoio ao diagnóstico à distância;
- TELEDUCAÇÃO** – conferências, aulas e cursos ministrados por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação; e
- SEGUNDA OPINIÃO FORMATIVA** – é uma resposta sistematizada, construída com base em revisão bibliográfica, nas melhores evidências científicas e clínicas e no papel ordenador da atenção básica à saúde.